

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, 2008. Disponível em [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf). Acesso em: 30 mai. 2018.

### **Resenha**

De acordo com Ramos (2008), o ensino médio integrado é discutido dentro da problemática da concepção ideológica que permeia os objetivos do ensino básico e do ensino profissional. Nesse sentido, faz-se necessária uma retrospectiva histórica sobre o debate do ensino, à luz das resoluções, decretos e da legislação, a saber: lei 11741/08, decreto 5154/04, LDB 9394/96 e resolução 06/2012.

A partir dessa perspectiva, a construção dos saberes sofre uma ruptura dos objetivos do ensino básico, técnico e profissionalizante. De acordo com a LDB de 1961, os cursos propedêuticos e técnicos eram vistos como conhecimentos dissociáveis, onde a estrutura das aulas tinha por objetivo a construção do conhecimento teórico fragmentado e onde as ciências eram expostas de forma independentes e descontextualizadas.

Essa concepção de ensino está alicerçada pela ideologia de dominação das elites e da formação de uma mão de obra trabalhadora alienada, sob a perspectiva da sua não emancipação, enquanto sujeito autônomo e consciente nas suas tomadas de decisões. Ou seja, a classe dominada defendida por Marx (1988) estava sendo capacitada para entrar no mercado de trabalho e assim perpetuar sua condição de dominado de acordo com a lógica da reprodução do capital. Dessa forma, não seria necessário no currículo as disciplinas integradoras e críticas sobre a sociedade em que vivemos, onde cita-se a economia, contabilidade, história, filosofia, sociologia e artes.

Além das disciplinas que desenvolvem o senso crítico do sujeito, enquanto autor da sua própria história, outro ponto é colocado na discussão dessa temática, como por exemplo, a formação de um indivíduo e cidadão mais consciente, crítico e com habilidades diretivas para a tomada de decisões.

É nesse ponto que se discute a ruptura de um novo modelo de ensino, baseado na construção do conhecimento a partir das diversas partes das ciências para um novo modelo que tem como proposta a emancipação do sujeito a partir da educação básica, integrada à educação profissional.

De acordo com Ramos(2008), o modelo de escola pautado na perpetuação da reprodução do capital, onde a oferta do ensino se equipara à oferta de mão de obra para o mercado de trabalho está superada a partir de um modelo integrador, onde existe a indissociabilidade entre o ensino básico e tecnológico, pautado na

construção de um sujeito crítico e capaz de tomar decisões, que visam sua emancipação, seja ela no mercado de trabalho, na iniciativa empreendedora ou na sua formação com uma visão de mundo mais holística da realidade que o permeia.

A partir dessa reflexão, faz-se necessária também uma nova metodologia para a construção do conhecimento e do ensino, onde as componentes curriculares do ensino básico sejam trabalhadas de forma interdisciplinar, visando a percepção mais completa da realidade.

Portanto, novos métodos devem ser repensados, a teoria e a prática também devem ser trabalhadas de forma indissociáveis, bem como competências e habilidades para a formação mais ampla dos discentes; além disso, o ensino básico e tecnológico devem contribuir para uma formação ampla para a vida, possibilitando ao indivíduo estar preparado para tomar decisões, fazer escolhas e ser capaz de construir sua própria história através da sua emancipação.